



**ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE MATERIAL LÍTICO E CERÂMICO DOS
REMANESCENTES ARQUEOLÓGICOS PROVENIENTES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO
TEMPLO DOS PILARES, ALCINÓPOLIS (MS)**

PALACIO, Edith¹ (edith.palacio1120@gmail.com); **REGONATO, Débora Korine²**
(deboraksantos22@gmail.com); **AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas³**
(rodrigo.simas.aguiar@gmail.com).

¹Discente do curso de Ciências Sociais da UFGD – Dourados;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia UFGD – Dourados;

³Docente do curso de Ciências Sociais da UFGD – Dourados.

Em Outubro de 2018, o Laboratório de Arqueologia da UFGD, fez a segunda prospecção arqueológica no sítio Templo dos Pilares, Alcinópolis, MS. O objetivo maior da campanha foi o de comparar os resultados obtidos na primeira etapa de escavação, ocorrida em 2016, visando uma revisão da cronologia então obtida. Foram coletados materiais líticos, fragmentos de ossos e restos de carvão de fogueiras em três áreas de prospecção. Os materiais foram processados em laboratório e ordenados em categorias, que podem ser morfológicas, tecnológicas, funcionais ou estilísticas. Na discussão dos dados, percebe-se que os resultados vieram confirmar as informações obtidas na primeira campanha, com uma ocupação de caçadores e coletores arcaicos, datada entre 10 e 8 mil anos, seguida de um hiato entre 7 e 5 mil anos atrás. Este hiato está potencialmente relacionado a condições climáticas, onde ocorre o aumento da secura e conseqüente redução da pluviosidade. A partir de 4.000 A.P. o sítio é novamente ocupado, desta vez por povos ceramistas não agricultores, arqueologicamente relacionados com a Tradição Una. A confirmação da tradição se dá pela ocorrência de cerâmica típica, obtida já na primeira campanha. As análises feitas sobre o material lítico trazem como resultado o uso de uma tecnologia baseada na produção de artefatos sobre lascas *per se*, obtidas por percussão direta dura, ou seja, a lasca extraída é utilizada diretamente como instrumento, sem trabalhos de retoques. Não aparecem as lesmas, tão comum nas ocupações da faixa de 10 mil anos em outros sítios do Brasil Central. Tal resultado se obteve pela classificação visual dos artefatos em categorias tecno-tipológicas. Morfologicamente, predominam as lâminas e os raspadores, sendo muito mais raros os de outra natureza, como percutores, batedores e moedores. Quanto aos atributos tecnológicos, registra-se o tipo de percussão e a matéria-prima, no caso percussão direta dura sobre arenito silicificado. Assim, confirma-se que tanto a ocupação antiga como a mais recente fazia uso de uma tecnologia lítica muito semelhante. A diferença vai estar na produção de cerâmica, sendo esta o marcador que define a relação da ocupação mais recente com os grupos Jê arqueológicos.

Palavras-chave: Arqueologia, tecnologia lítica, pré-história.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor